



É com muita alegria que chegamos a 26ª edição do periódico E-Hum do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH. Neste número, apresentamos uma edição de muitas contribuições com estudos inclusivos e que valorizam a igualdade racial e a luta antirracista. Na seção artigos livres Jackson Gomes de Lima analisa a historicidade da formação dos profissionais para o trabalho pedagógico com a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no município de Pinheiro - MA. Embora o estudo retrate um município específico, os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento e estruturação da contribuição servem como exemplo para as pesquisas que envolvem uma perspectiva inclusiva sobre Educação Especial. O autor demonstra como os familiares das pessoas surdas tiveram um papel preponderante e de engajamento na exigência para implantação de políticas e ações inclusivas na Educação do Maranhão. A segunda contribuição de Rosana de Figueiredo Angelo busca fazer análise da arte colonial, especialmente, das iconografias do repertório da Ordem Terceira do Carmo em Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. O estudo destaca-se pela importância do método iconográfico, sobretudo, para a construção de uma devoção carmelita na Capitania de Minas Gerais. Nesta edição, contamos com o Dossiê A Luta Antirracista e as Ações Afirmativas para a Igualdade Racial, organizado pelos professores Vitoria Régia Izaú, Hilton César de Oliveira e Rangel Cerceau Netto. O Dossiê insere-se no contexto da luta antirracista e na responsabilidade de soluções para os problemas sociais, históricos relacionados à discriminação da população negra. Os artigos aqui apresentados constituem pesquisas que ajudam a fortalecer a luta contra preconceitos, as ações afirmativas e a igualdade racial e de gênero, sobretudo no fortalecimento de princípios democráticos e de cidadania. Iniciando a seção do Dossiê apresentamos uma entrevista com a Profa. Vitória Régia Izaú, mulher preta, feminista e ativista da luta antirracista. Atualmente, Vitória é coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais (NEPER) e do GT Educação no Conselho Municipal de Políticas de Igualdade Racial e Reparação histórica da Prefeitura de Belo Horizonte. Também é Professora e Presidenta da Comissão Central de Heteroidentificação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Esperamos que os leitores se deparem com questões sensíveis a nossa atualidade e a luta antirracista. Também, neste dossiê segue a contribuição das pesquisadoras Eliana Gomes Silva Machado e Maria Auxiliadora Miguel Jacob que desenvolvem uma pesquisa exploratória e interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Ciências da Natureza. A pesquisa enfoca o trabalho laboral dos grupos de catadores de materiais recicláveis, o que revela um recorte étnico racial com a predominância de indivíduos autodeclarados negros e pardos. O interessante é que o estudo foi realizado por meio de uma amostragem intencional com a finalidade de contextualizar os efeitos de ordem emocional, social e econômica causados pelo isolamento social para os integrantes negros e pardos. A terceira contribuição de Flávia Paola Félix Meira e Santuza Amorim da Silva propõe analisar a inserção da temática das relações étnico-raciais na formação do pedagogo, futuros docentes da educação básica. O estudo demonstra a carência de formação de professores para ministrarem a disciplina história africana e afro-brasileira, na educação básica, por meio da aprovação da Lei 10.639/03. A pesquisa analisa os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) da Universidade do Estado de Minas Gerais e chega a resultados desafiadores, haja vista que desde 2004 a formação de docentes con-



forme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais tem apresentado pouco espaço no currículo e em atividades complementares à formação inicial. A quarta contribuição de Adelina Malvina Barbosa Nunes, Áquila Bruno Miranda e Cristina Carla Sacramento analisam a saúde mental da população universitária negra LGBTQIA+ da Universidade Federal de Ouro Preto. O estudo aborda os resultados do projeto “EntrEncontros” cuja função foi desenvolver abordagens psicossociais que enfatizaram o cuidado com a saúde mental e a necessidade para construção de espaços para estudantes autodeclarados negros LGBTQIA+. A quinta contribuição de Vanda Lúcia Praxedes analisa o contexto político social e acadêmico que possibilitou à criação e crescimento do Programa Ações Afirmativas na Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo reflete o contexto de mobilização política e social impulsionados pelas demandas do Movimento Negro e pela implementação da Lei 10.6539/03. Neste contexto sobressaem os debates públicos sobre ações afirmativas, as disputas em torno do acesso à educação superior pública e privada, as questões da democratização do ensino superior brasileiro e as mudanças substantivas no campo educacional. A penúltima contribuição de Jurandir de Souza apresenta a dança afro como força transformadora que aproxima o corpo, a mente e o espírito, possibilitando equilíbrio emocional ao indivíduo submetido às agruras da realidade pandêmica. Souza analisa o efeito simbólico, educativo e representacional da dança afro e os seus efeitos para superar cenários de dificuldades dos seus praticantes. A última contribuição de Hilton César de Oliveira analisa a documentação colonial relacionada às culturas educacionais e as políticas educadoras direcionadas às restrições étnico-raciais da população de Minas Gerais no século XVIII. Hilton analisa a contenção da mestiçagem presente na documentação colonial, retratando o efeito simbólico, educativo e representacional na população não branca e que reflete um cenário excludente. Por fim, a publicação do dossiê evidencia a problemática racial brasileira, das pesquisas e projetos voltados para a luta antirracista e de formação de professores relacionados à história da África e cultura afro-brasileira. Esperamos que esse dossiê possa contribuir para o engajamento de ações afirmativas e da luta contra o racismo.

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

Rangel Cerceau Netto . Editor Chefe da Revista e-hum

 <https://orcid.org/0000-0002-0182-0903>

Vitória Régia Izaú -Organizadora do Dossiê : A Luta Antirracista e as Ações Afirmativas para a Igualdade Racial.

 <https://orcid.org/0000-0001-5624-0490>

Hilton César de Oliveira -Organizador do Dossiê : A Luta Antirracista e as Ações Afirmativas para a Igualdade Racial.